

## DOIS SONHOS, DUAS REALIDADES: Revista “O Alferes” e Academia de Letras “João Guimarães Rosa”, da Polícia Militar de Minas Gerais.

**CARLOS ALBERTO CARVALHAES \***  
Coronel QOR da PMMG



***Resumo:** O texto historiografa a Academia de Letras “João Guimarães Rosa” da Polícia Militar de Minas Gerais, e correlaciona-a com a revista “O Alferes” da Polícia Militar, para enfoque da importância de ambas as entidades literocientíficas na humanização de talentos policiais-militares, pelo exercício efetivo da pesquisa e produção de conhecimento necessários à remodernização do perfil do preservador da ordem pública e defesa social, com vistas na completa universalização dos meios e modos epistêmicos de polícia militar.*

***Palavras-chave:** Pesquisa, na produção literocientífica, importância das Letras no meio castrense, compromisso com os melhores cânones da Língua Portuguesa, humanização e romodernização.*

### 1 INTRODUÇÃO

Em setembro de 1983, sob inspiração de um grupo de idealistas, nasce, na Academia de Polícia Militar, no comando do Coronel José Braga Júnior, a revista “O Alferes”, canal de doutrina e comunicação da Corporação.

A idéia vinha sendo alimentada havia alguns anos e tornou-se consistente a partir do momento em que, com o apoio do então Comandante-Geral, Coronel Waldyr Soares, hoje Juiz-Auditor aposentado, vieram à luz os primeiros trabalhos doutrinários selecionados pela Comissão Editorial, para compor a primeira e histórica edição, publicada para o quadrimestre setembro/outubro/novembro/dezembro de 1983.

---

\* Acadêmico Efetivo-Fundador - Atual Presidente da AL “JGR” - Detentor da Cadeira n.º 32 - Patrono: Capitão-Médico Vicente Vono

Em Nota Explicativa, o Coronel Waldyr assim se expressou, em artigo, nas primeiras páginas do periódico: *“O Alferes pretende ser a revista doutrinária da Polícia Militar de Minas Gerais e, desta forma, preencher a lacuna existente”*.

Aquela que era apenas uma pretensão transformou-se em realidade, e “O Alferes” atravessou duas décadas de forma permanente, apesar de inúmeros problemas em sua trajetória e das grandes transformações ocorridas na Corporação.

Foram vinte anos de expressivo significado, motivo pelo qual disso muito nos orgulhamos. Estão de parabéns, pois, a Polícia Militar de Minas Gerais, a Academia de Letras Militar e os assíduos leitores que recebem, a cada volume, uma imensidão de conhecimentos profissionais, idéias e informações.

No rol das transformações por que vem passando nossa Polícia Militar, uma foi, sem dúvida, de grande importância: a fundação e instalação de uma Academia de Letras. Esse outro sonho, acalentado por pequeno grupo de Oficiais, tornou-se realidade, em 21 de agosto de 1995, com a fundação e, em 5 de outubro do mesmo ano, com a solene instalação da Academia de Letras “João Guimarães Rosa”, da PMMG, patrocinada pelo Clube dos Oficiais. Nossa Academia é a primeira do gênero no seio das Instituições Militares do País.

## **1 BREVE HISTÓRICO DA ACADEMIA DE LETRAS**

Uma Academia de Letras existe para despertar interesses literocientíficos, estimular talentos e eternizar as melhores realizações da inteligência engajadas na elegância frásica, riqueza de conceitos e beleza literária.

Ela é poderoso núcleo de debates e elaboração intelectual da PMMG, no qual se discutem muitas e grandes questões literárias. É um centro que cultiva a convivência intelectual, aproxima gerações diferentes e, é claro, estimula o Soldado de Polícia mineiro ao gosto pela Língua Portuguesa e seus cânones mais consagrados. Além disso, permite a descoberta de novos valores e talentos, burila a inteligência e dissemina o respeito ao ser humano.

Os Coronéis **Ary Braz Lopes** (1927-1995) e **Edgar Soares**, então Presidente do Clube dos Oficiais, foram os idealizadores e verdadeiros Fundadores-Instaladores do Sodalício.

Seu discurso de posse, como primeiro Presidente, de 5 de outubro de 1995, cujo trecho transcrevo, o qual tive a honra de transmitir ao grande público presente à cerimônia de instalação desta Academia, foi ditado a mim, ao telefone, de um leito do Hospital Felício Rocho, onde convalescia de grave enfermidade, pelo próprio **Ary Braz Lopes**, falecido logo após, em 8 de novembro de 1995. Eis o tal trecho:

Com trinta e três Patronos e onze Membros Fundadores, a Polícia Militar, por iniciativa do Clube dos Oficiais, fundou e instala hoje sua Academia de Letras, que leva o nome de seu Capitão-Médico e renomado escritor João Guimarães Rosa.

A PM inclui, assim, mais um ineditismo em sua história, já marcada por algumas exclusividades.

A Academia resgata a memória de vultos expressivos que se ligaram à Corporação, tais como **Juscelino Kubitschek de Oliveira**, Coronel-Médico da PMMG, Prefeito de Belo Horizonte, Governador de Minas, Presidente da República, o Senador **Gustavo Capanema**, que foi Comandante-Geral, **Benedito Valadares Ribeiro**, Governador do Estado e Capitão Comissionado nos conturbados anos trinta.

Entre os Patronos, desfilam nomes como **Augusto de Lima Júnior**, **Francisco Duarte Badaró**, **Ely Menegale**, **Euclides da Cunha**, **Paulo René de Andrade**, Coronel da PM e renomado historiador, **Anatólio Alves de Assis**, que legou à História de Minas aplaudidos livros, **Otávio Baptista Diniz**, **Edmundo Lery dos Santos**, **Manoel José de Almeida**, **Carlos Drummond de Andrade** e outros luminares da Literatura Mineira e Brasileira.

Os membros-fundadores são literatos que já produziram livros reconhecidos pela crítica especializada, tais como **Saul Alves Martins**, que tem seu nome citado em três enciclopédias universais, **José Satys Rodrigues Valle**, que completou, recentemente, com 'Sua Excelência, o Coronel', a saga iniciada com 'Sua Excelência, o Cabo'.

Outros nomes são os de **Klinger Sobreira de Almeida**, **Antônio Norberto dos Santos**, **Geraldo Tito Silveira**, **Oswaldo de Carvalho Monteiro**, **João Bosco de Castro**, **Jair Barbosa da Costa**, **Affonso Heliodoro dos Santos** e **Carlos Alberto Carvalhaes**.

A Academia apresenta razões de sobra para sua fundação. A PMMG tem sólida tradição de cultura, bastando citar seu Patrono número-um, o Capitão **João Guimarães Rosa**, além de **Assis Chateaubriand**.

**Ary Braz Lopes**, Coronel, Escritor, Jornalista, Comunicador Social,



ARY BRAZ LOPES  
✧ 03/02/1927  
✧ 08/11/1995

Pintor e Acadêmico-Fundador, legítimo idealizador e primeiro Presidente da Casa Literário-Cultural, não pôde ver sua obra consolidada. Já combatido pela enfermidade atroz, deixou-nos uma profunda lacuna. Mesmo enfraquecido pela doença, Ary venceu todas as adversidades, sonhou acordado, verteu lágrimas silenciosas em sua derradeira solidão de enfermo, mas venceu, ao deixar, para a eternidade, o fruto de sua maior obra. Hoje, cultuamos sua memória, à sombra dos seus mais nobres exemplos.

É bom que lembremos a figura do idealizador de nosso Sodalício, o



Coronel **Edgar Soares**, então-Presidente do Clube dos Oficiais. Ao receber de Ary Braz Lopes a sugestão de criação, no Clube, de uma Biblioteca de Autores Milicianos, Edgar Soares, com domínio panorâmico do futuro, ampliou e assumiu a idéia de criação compartilhada, de uma academia de letras, que o Clube dos Oficiais fundaria e manteria. Edgar deu como razões de sua empreitada “a magnitude da capacidade”.

Respeitou as críticas e objetivou a obra, ao acreditar em sua “*perenização de imensurável valor literário*”. “*Os universos policial-militar e humano*” deram amplitude à iniciativa. “*O respeito de uma geração pela anterior*” foi o resultado de seu esforço. Orgulhou-se de tê-la iniciado.

**Jair Barbosa da Costa**, Acadêmico-Fundador, detentor da Cadeira Areopagítica nº 7, cujo Patrono é o Tenente-Coronel Professor, Escritor, Lingüista, Catedrático e Jornalista José Lourenço de Oliveira, foi o sucessor de **Ary Braz Lopes** na presidência da Casa, durante duas gestões, à qual imprimiu vigoroso trabalho acadêmico e social cujos frutos começamos a colher, pelo brilho de sua inteligência e valor de sua obra inovadora.

Tivemos a honra de sucedê-lo na presidência e aqui estamos tentando buscar e alcançar a plenitude acadêmica. Nos quase oito anos de sua existência, a Academia de Letras “**João Guimarães Rosa**” já tem sede própria e está, agora, em fase de crescimento, ao aumentar seu quadro de Acadêmicos e Parceiros, ao organizar sua biblioteca e buscar firmar-se no universo acadêmico de Belo Horizonte e Minas Gerais, como ponto de referência para a Cultura da Polícia Militar.

A Academia de Letras “**João Guimarães Rosa**” já nasceu com um Estatuto, com personalidade jurídica definida, objetivos plenamente estabelecidos e seu Dístico “**ARMA VIRUMQUE CANO...**” (Canto as Armas e o Varão...), constante no primeiro verso da “Eneida”, de **Publius Vergilius Maro**, poeta da Antigüidade Clássico-Latina”, que “é a divisa verbal da **ALJGR**, obrigatoriamente usada para enflorar seus formulários, peças publicitárias e insígnias”.

Seu Estatuto em vigor é da lavra do Acadêmico-Fundador **João Bosco de Castro**, detentor da Cadeira n.º 13, cujo Patrono é o Escritor **Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha**. Foi aprovado e entrou em vigor, em 5 de julho de 1997, e substituiu o original, aprovado em 21 de agosto de 1995, que “*ficou preservado como documento histórico da fundação*” da Academia. Tal Estatuto foi publicado na Separata do BGPM n.º 35, de 14 de maio de 2002. Nele encontramos toda a filosofia, objetivação e detalhamento da vida acadêmica. É peça vigorosa, da mais alta significação, não só por seu impecável e sério conteúdo, mas também por fazer-se obra de vital importância para o exercício da dignidade e atribuições acadêmicas, rigorosamente disciplinadas em oitenta e sete artigos, contidos em quatorze capítulos.

## 2 OBJETIVOS DA ACADEMIA

A Academia de Letras “**João Guimarães Rosa**” tem como objetivos:

*cultuar a memória e a obra literária do consagrado escritor **João Guimarães Rosa** que, como capitão-médico, integrou e enobrece as fileiras da Polícia Militar de Minas Gerais; praticar e preservar a Língua Portuguesa, de acordo com seus cânones gramaticais e estilísticos mais apurados e cultos, e com seu patrimônio fraseológico e semântico,*

*observadas as tradições etimológicas, a sincronia de valores expressivo-estruturais e, particularmente quanto ao domínio brasileiro, a riqueza vocabular procedente de aborígenes tupi-guaranis e de idiomas africanos, e seus dialetos e co-dialetos; pesquisar, analisar, criticar e divulgar a importância e a influência da Língua Portuguesa e sua Literatura – especialmente da produzida em território pátrio – na formação, consolidação e expressão da cultura brasileira; estudar, interpretar e valorar, com atenção para arranjos estéticos da fenomenologia literária e com fundamento em disposições filológicas, as obras de autores da Comunidade Lusófona, com vistas na preservação da integridade da “superestrutura” (morfossintaxe, relações sintagmáticas e sequenciais, estratos expressivos e fossilizações fraseológicas) da Língua Portuguesa, como instrumento de formação de conceitos e veículo de propagação e defesa dos ideais que informam o espírito de confraternização etnolingüística lusíada, para perpetuação das realizações humanas emanantes de tal Comunidade; publicar obras de autores nacionais – particularmente de mineiros e especialmente de membros da Polícia Militar de Minas Gerais – e estrangeiros cuja temática trata da Corporação ou a ela faz referência significativamente relevante, desde que admitidas substanciosas e aprovadas pelo Conselho Superior; selecionar obras de escritores da Polícia Militar de Minas Gerais e de coirmãs, notoriamente reconhecidas por seu conteúdo de valor literário, técnico ou científico, para composição da “Biblioteca do Autor Miliciano”; realizar simpósios, seminários, encontros, sessões e concursos literário-culturais, para promoção de talentos humanos e difusão de elaborações intelectuais, principalmente literárias, importantes para Minas Gerais, sua Polícia Militar e respectivas peculiaridades etnológicas e histórico-sociológicas, ainda que de lavra autóctone; manter intercâmbio com agremiações literário-culturais, brasileiras ou estrangeiras, civis, eclesíásticas ou militares, para fluxo recíproco de opiniões, informações, experiências e publicações; editar periódicos para divulgação de sua filosofia e suas realizações, o que pode fazer, também, por veículo da rede oficial ou particular de comunicação de massa (Art. 2.º, Capítulo I, do Estatuto da AL “JGR”).*

### 3 O EMBLEMA

A criação de nosso Emblema foi bastante discutida nas reuniões preliminares à fundação da Academia. Ary Braz Lopes, ao incentivar a criação artística desse emblema, deixou o assunto aberto, mesmo porque, por ser artista plástico, não quis impor seus pontos de vista. Desta forma, foi escolhido, por unanimidade, dentre os artistas da Polícia Militar, o nome do então-Tenente-Coronel **Eduardo Ferreira Paratela** para idealizar o belo emblema, que teve como arte-finalizador o 2.º Sargento Sérgio Santos Amaral.



Compõe-se ele da figura central do Patrono **João Guimarães Rosa**, com o fardão da Academia Brasileira de Letras, contornada heroicamente por notável coroa de louros, consagrada como símbolo que, desde a Antiguidade Clássica, exprime o triunfo, a glória militar, artística, política e, em plano mais elevado, literária.

Burilam esse Emblema faixas heráldicas enfloradas com o nome da Corporação Milicianiana, a denominação **ACADEMIA DE LETRAS JOÃO GUIMARÃES ROSA** e a expressão **ARMA VIRUMQUE CANO**, inscrita em livro aberto, compatível com a origem castrense e o passado épico da Polícia Militar de Minas Gerais (descrição constante nos Livretos da AL "JGR", publicados em 1995, 2000 e 2002).

### 4 INVOCAÇÃO ACADÊMICA

Nossas reuniões e trabalhos acadêmicos são abertos com a récita da Invocação Acadêmica, redigida pelo Acadêmico-Fundador **João Bosco de Castro**, constante do art. 59 de nosso Estatuto:

Suprema Força da Inteligência e da Sensibilidade: mantém esta Academia de Letras 'João Guimarães Rosa', da Polícia Militar de Minas Gerais, como oficina cujas realizações preservem os cânones gramaticais, estilísticos e fraseológicos mais consagrados e autênticos da Língua Portuguesa, com vistas no progresso da ciência e da filosofia, na valorização de talentos e na sublime expressividade literária, para estabelecimento de conceitos e defesa do espírito de

confraternização lusíada, em prol da qualidade devida de todas as classes sociais, sem nenhum preconceito nem ofensa à dignidade da pessoa humana!

## **5 AS SEÇÕES ACADÊMICAS, CADEIRAS E PATRONOS**

Os assuntos acima fazem parte da Capítulo II, que é composto de quatro artigos, dos quais o 4.º regula as sete seções acadêmicas, distribuídas em número limitado de cadeiras, na seguinte ordem:

**Primeira Seção: Literatura** (poesia - forma versificada - novela, romance, conto, epístola - carta, sermão e oratória - , crônica literária, literatura infanto-juvenil, teatro, ensaio literário e produções do cancionero de cordel), com **doze** cadeiras;

**Segunda Seção: Glotologia** - *Estudo científico das Línguas; Ciência da Linguagem* - (filologia, gramática, lingüística, lexicografia, Teoria da Literatura e crítica literária), com **quatro** cadeiras;

**Terceira Seção: Policiologia** (doutrina, técnica e tática - exclusivas de polícia militar), com quatro cadeiras;

**Quarta Seção: Letras Jurídicas** (aplicáveis às atividades de polícia militar), com **duas** cadeiras;

**Quinta Seção: História, Geografia, Educação e Filosofia** (biografia, memorial e tratado historiográfico e geográfico; didática, pedagogia e teoria da literatura infanto-juvenil; ética, lógica, dialética e tratado ontológico), com **quatro** cadeiras;

**Sexta Seção: Antropologia e Sociologia** (Arqueologia, Etnografia, Folclore, Etnologia e tratado sobre qualquer modalidade das realizações humanas; comportamento grupal e organização social), com **quatro** cadeiras;

**Sétima Seção: Jornalismo, Erudição e Crítica** (crônica e artigo; opinião, ensaio e cosmovisão; ecdótica, resenha, recensão, hermenêutica, exegese e recriação de conceitos), com **três** cadeiras.

O Estatuto prevê, ainda, doze Cadeiras Honoríficas destinadas a escritores militares, das Forças de Polícia Militar, ou congêneres, dos Países da Comunidade Lusófona: República Portuguesa, República Popular de Angola, República de Cabo Verde, Região da Galiza (Espanha), República de Guiné-Bissau, República de Moçambique e República Democrática de São Tomé e Príncipe.



Será estudada a concessão de Cadeiras Honoríficas a escritores militares da República de Timor-Lorosae.

Os Membros da Academia estão inscritos no Capítulo III e classificam-se em Acadêmicos Efetivos, trinta e três escritores laureados com cadeiras areopagíticas, e Parceiros, da seguinte forma:

**ACADÊMICOS EFETIVO-FUNDADORES**, os onze signatários das atas de fundação e instalação da Academia;

**ACADÊMICOS EFETIVO-CURRICULARES**, os vinte e dois acadêmicos admitidos após a instalação da Academia;

**ACADÊMICOS EFETIVO-CONSELHEIROS**, os integrantes do Conselho Superior;

**ACADÊMICOS EFETIVO-FISCAIS**, os investidos no Conselho Fiscal;

**ACADÊMICOS EFETIVO-COMUNIAIS**, os acadêmicos efetivos que comungam de conteúdos literário-culturais distribuídos a duas ou mais seções;

**ACADÊMICOS HONORÁRIOS**, os doze escritores representantes da Comunidade Lusófona.

Os **PARCEIROS** são os membros que, embora privados da honraria plena, contribuem para o sucesso das atividades acadêmicas, assim classificados: **PARCEIROS-CORRESPONDENTES**, **PARCEIROS-ASSESSORES** e **PARCEIROS-BENEMÉRITOS**.

Uma observação importante deve ser aqui mencionada:

Somente será admitido como Acadêmico Efetivo o autor de livro publicado cuja "estrutura" ou "totalidade verbal", assim entendida a excelência literário-cultural imanente na harmonia entre forma e conteúdo, seja aprovada por maioria absoluta dos membros efetivos do Conselho Superior (Art.12).

Esse é um cuidado que a Academia tem para preservar, de forma séria e absolutamente isenta, a qualidade literocientífica de seus membros. Tais critérios, embora rígidos, só dignificam a vida acadêmica. Os candidatos, indicados ou não, têm de submeter-se ao crivo acadêmico e, quando aprovados, poderão sentir-se verdadeiramente aptos a ocupar uma das Cadeiras Areopagíticas, razão de ser de nosso Sodalício.

O Dia da Academia é comemorado em 19 de novembro, por memorar o falecimento do Patrono-Príncipe da Casa, e será festejado em sessão magna, como **DIA DA ACADEMIA DE LETRAS “JOÃO GUIMARÃES ROSA”**, da Polícia Militar de Minas Gerais. Comemoramos, também, em 5 de outubro, o aniversário de instalação da Academia, em sessão especial, em dia da semana em que incidir a data referida.

O Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais é o mantenedor da Academia, por disposições estatutárias do próprio Clube, mediante recursos orçamentários ou decorrentes de convênios, patrocínios e subvenções.

Em 27 de dezembro de 2002, foi inaugurada a sede definitiva da Academia de Letras. A inauguração deveu-se à importante ajuda do então-Comandante-Geral, Coronel **Álvaro Antônio Nicolau**, e do Coronel **Paulo Afonso de Miranda**, Presidente do Clube dos Oficiais.

Nas antigas instalações do Corpo da Guarda da Academia de Polícia Militar, nosso saudoso Departamento de Instrução, o espaço, totalmente remodelado, adaptado e revitalizado, graças ao empenho da Polícia Militar e do Clube dos Oficiais, passou a contar com auditório para trinta e cinco lugares, a maioria correspondente às trinta e três Cadeiras Areopagíticas. O mobiliário e os principais equipamentos foram doados por Membros da Casa e vieram equipá-la da mais moderna tecnologia de ponta.

Em sua alocução de inauguração, assim se expressou o Coronel **Álvaro Antônio Nicolau**:

Esta nova sede representa um porto seguro para os nossos dedicados homens de Letras e significa o coroamento de uma temporada de intensos trabalhos, marcada por um esforço sem trégua de vários companheiros que se empenharam nesta nobilitante tarefa. Congratulo-me com todos os senhores membros da Academia por este marco histórico tão expressivo, ciente de que a destacada participação de cada um na honrosa missão de representar esta sociedade literária haverá de torná-la ainda mais exuberante na sua forma e no calor humano.

Nossa sede, confortável e funcional espaço físico, representa a bandeira viva do ideal acadêmico. Nele vamos erigir a Catedral de Nossos Sonhos, aqueles mesmos iniciados por Ary Braz Lopes e Edgar Soares, e dinamizados por Jair Barbosa da Costa e João Bosco de Castro, colunas sólidas de nossa edificação acadêmica.

Nosso Estatuto é abrangente e prevê as situações mais diversas que o tornam documento completo, sem deixar nada a desejar em comparação com os das mais renomadas entidades literárias existentes. Seus dezesseis capítulos tratam dos mais variados assuntos: Personalidade Jurídica, Objetivos e Divisão; Seções Acadêmicas, Cadeiras e Patronos; Imagem Acadêmica e Membros da Academia; Estrutura da Diretoria e dos Conselhos; Atribuições da Diretoria e dos Conselhos; Comissões; Direitos e Deveres dos Membros da Academia; Admissão, Posse, Compromisso, Diploma e Insígnia de Membro; Elogio ao Patrono; Aniversário de Instalação e Dia da Academia; Sinete e Galerias; Sessões, Assembléias e Recesso; Eleição, Voto, Junta Eleitoral, Refração, Diplomação e Investidura; Patrimônio Social e Disposições Gerais.

Como dizia **Ary Braz Lopes**, nossa Academia “*tem razões de sobra para orgulhar-se*” de seu passado, continuar trilhando o caminho dos fortes e virtuosos, e alcançar, no futuro, a plenitude de seus sonhos, pelo crescimento humano de seus Membros, com novos valores literários e novos projetos definidores de nosso ideal acadêmico.

Tanto a Revista “**O Alferes**”, editada pela primeira vez há vinte anos, quanto a **Academia de Letras “João Guimarães Rosa”**, com apenas oito anos de vida, representam-nos os grandes ideais norteadores de nossos objetivos. Hoje, passados vinte anos para a Revista “**O Alferes**” e apenas oito para nossa Academia, ambos, sem dúvida, consubstanciam-se em **DOIS SONHOS, DUAS REALIDADES.**

Aí estão, em síntese clara, os principais aspectos da existência, filosofia, critérios e aspectos gerais da Academia de Letras “**João Guimarães Rosa**”, orgulho da Polícia Militar, como o é a Revista “**O Alferes**”, que respeitam nosso passado, fazem o presente e preparam-se para o futuro.

Na introdução de nosso Estatuto, encontramos os valores e ardorosa deontologia de nossa Entidade:

Nós, Acadêmicos Efetivo-Fundadores da Academia de Letras João Guimarães Rosa, da Polícia Militar de Minas Gerais, reunidos em Assembléia Geral Deliberativa, sob a proteção de Deus e imbuídos no espírito que levou o Acadêmico Efetivo-Fundador ARY BRAZ LOPES, legítimo idealizador e primeiro Presidente desta Casa Literário-Cultural, a criar uma entidade capaz

**Dois sonhos, duas realidades: revista “O Alferes” e Academia de Letras “João Guimarães Rosa”, da Polícia Militar de Minas Gerais**

de inculcar no Soldado de Polícia mineiro o gosto pela Arte da Palavra e o amor à Língua Portuguesa e seus cânones mais consagrados e eruditos, como valores destinados a incentivar talentos, burilar a inteligência e respeitar o ser humano, aprovamos o ESTATUTO DA ACADEMIA DE LETRAS JOÃO GUIMARÃES ROSA, da Polícia Militar de Minas Gerais.

***Abstract:** The text reports the mutual relation between Joao Guimaraes Rosa Academy, which belongs to Minas Gerais Police Department, and O Alferes, a magazine that also belongs to the Police Department. It shows the importance that both of them concern to product knowledge and the necessity of remodeling and improving in all universal Police's epistemic ways.*

***Key Words:** Research, literature scientific production, importance in Liberal Arts in a Military Service, commitment with Portuguese Language, humanization, reconstruction.*